

WALACE RODRIGUES

EXPERIMENTOS DE SER E DE ESTAR

WALACE RODRIGUES

EXPERIMENTOS DE SER E DE ESTAR



Palmas – TO

2018

**Reitor**

Luis Eduardo Bovolato

Vice-reitora

Ana Lúcia de Medeiros

Conselho Editorial

Cynthia Mara Miranda (Presidenta)

Danival José de Souza

Idemar Vizolli

Ildon Rodrigues do Nascimento

Nilton Marques de Oliveira

Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Pró-Reitor de Administração e Finanças (PROAD)

Jaasiel Nascimento Lima

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários (PROEST)

Kherlley Caxias Batista Barbosa

Pró-Reitora de Extensão e Cultura (PROEX)

Maria Santana Ferreira Milhomem

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEDEP)

Elisabeth Aparecida Corrêa Menezes

Pró-Reitora de Graduação (PROGRAD)

Vânia Maria de Araújo Passos

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ)

Raphael Sanzio Pimenta

Prefeitura Universitária

João Batista Martins Texeira

Procuradoria Jurídica

Marcelo Moraes Fonseca

Projeto Gráfico/Diagramação

M&W Comunicação Integrada

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins – SISBIB/UFT

R696e Rodrigues, Wallace
Experimentos de ser e estar / Wallace Rodrigues. – Palmas/TO: EDUFT, 2018.
87 p.

ISBN: 978-85-60487-48-6

1. Poesia. 2. Poemas. 3. Literatura. 4. Memórias. I. Título.

CDD B869.1

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

SUMÁRIO

Nossa história	9
Proximidade	10
Poetas	11
Lembro do Rio	12
Lentidões	13
Inocência	14
Amor	15
Abraço	16
Ontem	17
Passarinho	18
A Miguel Torga	19
Gritos	20
Anjos	21
Limites	22
Hojes	23
Cão	24
Caminhos da poesia	25
Acordar	26
Coisas	27
Ensinar	28
Bahia	29

De tempos em tempos	30
Paciência	31
Artistando	32
Amor	33
Passagem	34
Borboletas	35
Loucos	36
Passarinhos	37
Poesia boa	38
Igrejinha abandonada	39
Conforto	40
Tamanhos	41
Portas e Janelas	42
Caminho	43
Contido	44
Escritas da vida	45
Meu campus	46
Oração	47
Lugares de luz	48
Flores brutas	49
Mar de quimeras	50
Poema pronto	51
Relógio na parede	52

Poeta	53
Velho Chico	54
Do Tocantins	55
Mal de amor	56
Moradas e lugares	57
Colonial	58
Todas as cidades	59
Coragem	60
O passar	61
Forças	62
Flores do cerrado	63
Enchendo o mundo de poesia	64
Pessoal	65
Profissão poeta	66
Imagens	67
Palácio	68
Barco do destino	69
Casulo	70
Mundo	71
Tempo de poeta	72
Ninguém mais manda carta	73
Contemporâneo	74
Sonhos	75

Portas	76
L'amour est mort	77
Barril vazio	78
Desejo	79
Sexualidades	80
Poesia viva demais	81
Corpo poético	82
Terra de árvores e pássaros	83
Manhãs	84
Coisas importantes	85

PREFÁCIO

Este livro nasce a partir de poemas escritos entre os anos de 2015 e 2016.

Nesses poemas há uma certa madurez, um certo tato e um certo descaso.

Eles foram agrupados como vieram ao mundo. Sua ordem é a de nascimento, de iluminação.

O agrupamento destes poemas responde, portanto, a um emaranhado de momentos cronológicos.

Não houve nenhum interesse em agrupá-los por temática, já que seus tempos são os tempos do nascer, os tempos do despertar para a luz.

Bom proveito!

Nossa história

Nossa história
tem rotas distantes,
passos longínquos
e feridas esquecidas.
Parentes distantes,
cemitérios e funerais
de quase-desconhecidos do mesmo sangue.
Nossa história é pessoal
e coletiva.
Ela nos coloca no mundo das coisas
e das pessoas.
Proximidades distantes
de fotografias parcialmente apagadas.
Nossa história tem nomes que jamais escutamos,
tem almas visitantes
e raízes em terras diferentes.
Nossa história é nossa cicatriz
na memória da vida.

Proximidade

Quero distância de certas coisas.
Espacializo relações
e argumentos escritos.
Pauso a voz
e distancio palavras ditas.
Deixo ver que a proximidade
é para aqueles que são das cores.

Poetas

Acatei resoluções dos céus
de ter sina de poeta.
Vivo de um lado para o outro
sem saber onde me fixar.
Destinos são como peças de xadrez,
todas se movimentam.
Tenho dó dos paradinhos
e suas angústias
de prisão domiciliar.
Fico em casa quando quero
e vou pra rua passear.
Cada pessoa tem suas angústias
e medos.
Cada poeta tem suas falácias
e segredos.

Lembro do Rio

Lembro do Rio com saudades.

A Lapa,
Santa Teresa,
a praça da Cruz Vermelha,
Bairro de Fátima,
Maracanã,
Centro,
Penha,
Bonsucesso,
Ramos,
Olaria...

Lugares do Rio,
lugares de gentes.

Casario antigo.

Idosos e jovens.

Praias e bares.

Rios e mares.

Montanhas e morros de samba.

Lembro do Rio com saudades.

Lentidões

Nas mesmezas da vida,
na lentidão do rodar do mundo,
cansei de esperar
a arara voar.

Tenho pressa de viver
antes que seja tarde
e morrer não parece a melhor solução.
Abrigos e acolhimentos vários
não aliviam as dores no peito
e na alma cansada.

Mas morrer não parece a melhor solução.

Há que viver cada minuto.
Que cada segundo seja intenso!
Cada passo mais largo
e mais marcado na terra.

Tenho fome de algo zen e espiritual,
mas que não leve à mortes,
mas à vidas!

Inocência

A poesia tem que ser inocente
sem ser alheia ao mundo dos homens.

A poesia tem que ser despreziosa
sem ser vazia de sentimentos.

A poesia sabe dizer o que uma pintura não sabe.

A poesia busca a inocência das palavras perdidas nos tempos,
mas que cabe em nós.

Amor

O amor foi criado para resistir a tudo,
a todos, aos tempos e aos luars.
A fortaleza do amor é maior que a do aço.
O amor é atemporal.
O amor é simples e difícil,
o maior desejo dos homens.
Nada mais dramático que o amor!
Nada mais perfeito!
Nada mais infinito!
E lutamos por ele
sem compreender sua sutileza.
Nada mais leve que o amor!
Nada mais enigmático e discreto!
O amor é o sentido de nossa vida.
Ele dá sentido e se faz sentido.
O amor é como Deus,
daí ser infinito.

Abraço

Os outros me interessam
porque me fazem pensar.
As diferenças me fazem compreender a mim mesmo.
Quero conhecer saberes outros
e aproveitar o bom que há neles.
Tenho sede de conhecer culturas diferentes.
Tenho fome de gente que não a minha.
Busco saberes que não me são conhecidos.
Minha cultura não me basta.
O mundo é rico de coisas,
pessoas e seus costumes.
Tenho ganas de abraçar a todos.

Ontem

Na casa velha do rio
vive minha velha amada.
Doces e doces e doces dias.
Noites de cantos de sapo
no rio Vermelho
colorindo nossas vidas
e ouvidos.
Tenho saudades de minha amada,
tenho ganas do que não vivi.

Passarinho

No meu quintal não tem passarinhos.
Meus gatos os afastam.
No meu quintal eu passarinho.

A Miguel Torga

Sentir é o que vale.
O restante da vida é inutilidade,
gastação de tempo,
pouquidão de tudo.
A alegria da vida
está na loucura
e seu uso comedido,
na troca do certo
pelo incerto,
pelo insensato.

Gritos

A poesia
grita em mim
com uma voz rouca
e mansa.

Sinto dor,
sinto sede de cedo,
sinto o tudo
e o nada.

A poesia grita
mais alto que a loucura de ser,
que a loucura de ter,
que a angústia de amar.
A poesia grita em mim
como canta um bem-te-vi,
na floresta queimada,
sem ter onde pousar.

Anjos

Nesse sol quente
do Tocantins,
nessa lua grande
do cerrado,
nesse peito aberto
dentro de mim,
mora um anjo inocente.
Ele não tem asas,
mas palavras
e escritas.
Ele brinca com sons
e imagina leituras.
Anjo bom,
anjo mau,
anjo de amanheceres frios
e noites quentes.
Tenho pena dos vazios.

Limites

Na passarinhada do mundo
tudo tem seu limite.
A morte, limite da vida,
a lua, limite do sol,
você, limite da dor,
nós, limite do amor.

Hojes

Cansei de ser bonzinho!
Cansei de ser legal!
Quero a loucura do grito!
Quero a folia geral!
Não tenho medo de hoje,
nem tão pouco do amanhã.
Quero a alegria no novo,
quero as cores da flor.

Cão

Meu cachorro é amoroso,
bom como um boi manso.

Ele me ama e eu a ele.

Nada de espantos,
encantos,
palmeiras.

Somos amigos de vida
e de latidos.

Nada de partes de ossos,
mas ossos inteiros.

Nada de latidos forjados,
mas o grito dos cães.

Na vida de amanhã,
as alegrias de hoje.

Caminhos da poesia

Há que se respeitar a poesia.
Nos tamanhos que ela vem,
nos caminhos que ela vai.
Ela sempre leva,
ela sempre traz.

A poesia visita lugares próprios
na alma dos seres humanos.

A poesia atua, atura, madura.
Seus caminhos são particulares
e incertos.

Suas ruas são tortuosamente macias.
A poesia tem poderosos caminhos de ida.

A poesia nos respeita
e pede trilha.

A poesia brilha no palco
iluminado de cada um de nós.

Acordar

Acordei virado em flor.

Dor de amor,
dor de amor.

Sonho de horror
sem começo nem fim.

Acordei olhando assim...
sem ver nada.

Acordei dentro de mim
e no mundo, nada.

Coisas

Quase tudo é inútil na vida,
só o amor vale a pena.
Viver só tem sentido
quando amamos os vivos.
Amar coisas é sinônimo
de incerteza
e de estar no caminho errado.

Ensino

A beleza,
a coragem,
a disciplina,
a verdade
e a perseverança
são virtudes
que podem nos levar longe.

Bahia

Na Bahia dos orixás
tudo é vida,
tudo é som,
tudo é luz e cores.

E nos cheiros da Bahia tem dendê!
Lá a comida é de gentes e de santos.

Lá a beleza é minha e tua.

Lá a música embala os dias e as noites.

Sonhos, luas e águas baianas
clareiam nossos caminhos brasileiros.

De tempos em tempos

Nessa vida,
de tempos em tempos,
vemos positivamente.
E a medida do tempo
se esgota num dia de sol.
Somos eternos na duração
de nossas curtas vidas?
Quantas flores cheiramos?
Quantas pessoas amamos?
Quantas crianças abraçamos?
E nossos pais nos deixam ver
que cada minuto termina
mais rápido que um segundo.
De tempos em tempos
temos que ser bons e felizes.

Paciência

A paciência é a grande virtude dos sábios.

Com ela tudo se cria,

tudo se constrói,

tudo se alcança.

Monges budistas,

assim como as pequenas formiguinhas,

nos ensinam a sabedoria da paciência.

Artistando

Andei por ai artistando mundos.
Estrelas me pararam para que eu olhasse o céu.
A lua me chamou de mansinho e me beijou.
Cartoliei de dia e de noite.
Fugi pras paragens de Van Gogh
e terminei nos jardins de Monet.
Vi os Chagalls nas esquinas da vida
e sonhei e sonhei e sonhei
espaços de cores e sons
cheios de luzes brilhantes.
Artistei desenfreadamente pelo mundo,
criando mundos.
Tenho fé no além das Artes
e tenho medo dos homens sem fé.

Amor

Amor é flor que dá na alma,
suavemente balançante
ao vento leve.

Amor não pode doer,
tem que ser amor.

Não pode sobrar,
tem que se dar,
tem que ter frescor.

Amor é passo adiante
na vida de cada um.

É aprender a ser humano.

Amor tem que trazer vida,
tem que dar à luz,
tem que ter primor.

O amor zela.

O amor é coisa bela
nessa vida de rigor.

Passagem

Me embrenhei em meu cantinho vazio
e salvei meu coração das chuvas
e dos ventos fortes da vida.

Há que ser iluminado para não pensar tanto!
E no escorregador do tempo
gastei meus preciosos minutos
de silêncio e dor.

Vivo como uma onça sempre atenta,
esperando o dia de ver o caçador chegar.

Borboletas

Há que se ter medo de borboletas azuis.
Elas representam o perigo da alegria extrema.
Nunca vi jardins floridos sem borboletas!
Todas sempre estão sorrindo.
Sorriem de mim?

Loucos

Queria saber pular
nas alegrias da vida
e não pensar tanto.
Tenho pensamentos
de passados que não vivi.
Coisas de ontem e de amanhã
atormentam minha alma.
O tempo, o tempo, o tempo,
em seu tique-taque de sempre,
me deixa enlouquecido.
Pelo menos os loucos
são felizes...

Passarinhos

Eu passarinho?
Não, passarinhos!
Estridentes,
coloridos
e vibrantes
os passarinhos
no sol quente
do Tocantins.

Poesia boa

Poesia boa tem que ser madura,
como manga rosa no pé
e já pronta pra cair.

Poesia boa é como cachaça da serra,
abrindo a fome pro feijão tropeiro.

Poesia boa tem nome e sobrenome,
amigos e companheiros de guerra.

Poesia boa é a de meu Quintana,
de meu Pessoa, de meu Drummond,
onde tudo se faz num desfazer sem fim,
num tempo circular sem relógios e sem ponteiros.

Igrejinha abandonada

Naquela igreja, hoje suja e sem graça,
casaram-se barões,
condes e viscondes.
Tudo ficou no passado,
nas paredes da igreja.
Paredes escurecidas,
sem vida,
sem a cor de ontem.
Somente um santo antônio
ficou para contar história.
Cada passo que se deu,
cada casório que se cumpriu,
tudo ficou na memória
das paredes da igreja.

Conforto

Adoro roupa velha
furadinha
pra dormir.

Adoro casa simples
pintadinha
bem limpinha
e com velhinha,
vovó de alguém.

Adoro caneca branca
bem mineira
bem usada
bem pegada
e com histórias
pra contar.

Adoro coisas
que guardam o tempo
sem mesmo o tempo notar.

Tamanhos

A grandeza das pequenas coisas
é proporcional
à pequenez das grandes coisas.

Portas e janelas

No abrir e fechar da vida
elas se mostram sem substitutos,
portas e janelas,
janelas e portas,
levam a caminhos,
mostram ângulos,
deixam entrar a luz do dia
e as sombras da noite.

Caminho

Naquele caminho de terra,
terra vermelha batida,
se chega a um lago azul céu.

Há horas de ir
e horas de chegar.

Lá onde o azul encontra o verde.

E a volta na poeira vermelha
mostra que há sempre retornos,
que há sempre caminhos.

Contido

Nos estados de alma
de pura ternura,
lembro das coisas bonitas
de minha infância pobre.
O tempo apodreceu de esperar
eu me arrepender
e foi buscar outro refúgio.
Neste estado de alma em que me encontro,
só a poesia me contém.

Escritas da vida

Passarinhemos com Quintana
que a morte é vizinha traiçoeira.

Brinquemos como Portinari
pois a morte é desleal e arredia.

Falemos como Suassuna
já que a vida é dura mas tem seus prazeres.

Meu campus

Mandem conter as corujas buraqueiras
e os imensos camaleões do meu campus.

Universidades e saberes também são coisas de bichos.

Se em Goiânia tem macacos
e no Fundão tem cachorros,
temos gatos, quero-queros,
corujas, cobras, camaleões,
e toda uma natureza só nossa,
só nua, só sol e só lua.

Oração

Capacitei anjos para o trabalho de risco
e os mandei para a terra
procurar almas perdidas.

Elas foram achadas e convertidas.

Se as cantadeiras de ladainhas são tinosas em seus cantos,

Jesus é maior e destrói o pranto.

Carpideiras sertanejas e violas choronas,
tudo serve de oração.

Lugares de luz

Sempre acreditei em anjos.

Eles povoam a terra
e nos auxiliam na luta.

Tudo tem luz,
tudo tem anjos,
tudo tem caminho.

Lugares pra ir,
melhores que aqui.

Lugares de luz,
lugares sem cruz.

Flores brutas

Minhas flores brutas,
brutas flores
nascidas nos potes
do meu jardim.
Maria Força é teu nome,
minha flor do cerrado.
Firme e terna,
doce e ogra,
sem odor, mas bela,
tudo revela
tua sobrevivência.
Se para as rosas
tudo são flores,
pra ti
tudo são dores.

Mar de quimeras

Naveguei
interminavelmente
pelas águas
das quimeras.

Não sou Quintana,
não sou José,
não tenho terras
e nem gados.

Interminavelmente
só
nas voltas
do mundo.

Tudo é amor,
tudo é dor,
tudo é sonho,
tudo é mar.

Poema pronto

Não toques no poema,
pois ele se aborrecerá.

Depois de feito,
deixa estar.

Deixa ficar
sem estética perfeita,
meio fruta podre,
meio caindo do pé.

Poema pronto
é poema inteiro.

Libere-o pra voar,
pra dizer,
pra soar,
pra nascer pra alguém.

Ele tem vida própria.

Ele é como filho.

Não toques no poema!

Relógio na parede

O tique-taque do relógio da parede
marca um quarto de hora.
No meu quarto vejo o momento passar.
Segundos, minutos, badaladas,
de tudo se encarrega o relógio.
E o tempo foge,
e o momento se esvai,
e a indiferença dos ponteiros continua.
No momento de agora,
o segundo do passado
e a espera do futuro.
De tudo sabe o relógio...
Ele só não fala da beleza do agora.

Poeta

Em todas as línguas
há poetas.

Com todas as letras
há poetas.

Palavras são poucas
na pena do poeta.

Força, arte,
parte, poeta.

Velho Chico

Quero ver o velho Chico,
suas cores,
seus sabores,
suas águas
e seus verdes.

Tenho vontades de rio,
tenho vontades de força.

Artesania de Deus.

Vida nova todo dia.

Tenho fome de rios.

De Minas, por Bahia,
Pernambuco, Alagoas e Sergipe,
tenho fome de águas,
tenho sede de Brasil.

Do Tocantins

Do meu Tocantins imenso
nascem rios que deságuam no velho Chico.
Contribuímos para a beleza,
damos mais vida à natureza
deste rio de nós todos,
irmão maior do Tocantins,
primo mais velho do Araguaia.
Estamos aqui e estamos lá.
Entre águas e verdes,
somos primos e irmãos.
Terras cortadas de sempre
pelas águas colossais.

Mal de amor

Vida e cor
Dor de amor
Roda, roda
mundo velho
Tinha dor,
Que hoje é flor,
Mas mal de amor
É coisa de doido!

Moradas e lugares

Morada de peixe é mar.
Lugar da nêga é na rua,
no samba, na vida.
Tô tomando água do mar
no seios de Iemanjá
bebendo leite dos deuses
e jogando conversa fora.
E o peixe em sua morada
e eu fora de lugar.

Colonial

Deste lugar tão profundo em minha alma
nasce um Portugal desconhecido
de desbravadores e marinheiros,
de trabalhadores e padeiros.

Tenho fome do ontem que não conheci,
mas que sinto de forma intensa e verdadeira.

Tenho saudades dos caminhos e das vielas,
dos negros escravos e dos cheiros perdidos no ar.

Todas as cidades

Todas as cidades onde morei
ou passei um bom tempo
são minhas.

Suas ruas, seus carros,
seus feelings são meus.

As trago dentro, estranhamente dentro.

Tenho essa ligação com lugares,
tenho essa relação com outros tempos.

Sou do mundo e dos lugares
por onde passei.

Coragem

coragem

substantivo feminino do caminho

fortaleza perante o perigo

doçura e calma contra os riscos

bravura na vida

intrepidez no coração.

O passar

O rio não para de correr
Os dias não param de passar

A vida...

Ah! A vida...

Lugar de ir e de ficar.

O vento, mola mestra
do movimento do mar.

E o rio não para de passar,
com barragens,
sem barragens.

O ir sempre
até chegar no mar.

Forças

Corrente de rio
Encontra a força do mar.
Briga de gigantes
no meio do meu cantar.
Tenho sede de amar.
Quero a leveza do rio
com a resistência do mar
no meu criar.

Flores do cerrado

As flores do cerrado
são belas e fortes,
brutas como retirantes da seca.

De coloridos pálidos,
azuis, vermelhos, roxos.

Flores de queimadas
e de chuvaradas.

Tormentas e sóis duros.

A tudo resistem,
a tudo embelezam,
a tudo clareiam.

Enchendo o mundo de poesia

Devemos encher o mundo de poesia
para que o pão seja mais doce,
para que o sol brilhe mais,
para que as pessoas sejam melhores.

Só a poesia basta,
só a poesia canta,
só a poesia dança,
só a poesia encanta,
só a poesia alcança
o fundinho de todos nós.

Pessoal

Minha poesia é pessoal
Melhor, confessional
Se não fosse assim não teria sentido,
 não teria tesão,
 não haveria tensão,
 não seria leal,
 não ficaria bacana,
 não seria real.

Profissão poeta

O poeta canta
as coisas de dentro e de fora

O poeta grita
as coisas de dentro e de fora

O poeta chora
as coisas de dentro e de fora

Como um menino brincando na borda do mar.

Imagens

As pingas de Minas
As minas de água
As dores dos santos
As flores e os ventos
As luas e as estrelas
As grutas e as matas
Tudo é coisa grande e pequena
Tudo é imagens e sabores.

Palácio

Num palácio sem princesas,
a única alegria é a luz do sol
com o canto dos pássaros madrugueiros.

O palácio vazio
é espaço imperfeito
de lutas passadas,
é imagem sem cor.

Há que habitar o palácio
e encher de vida
seus cômodos
vazios de amor.

Barco do destino

Barco no mar escuro
na noite
debaixo da lua
seguindo as estrelas.

Bate contra as ondas
na noite fria
sofre da solidão
do mar imenso
na vaga branca
da ilusão.

Vai, vai, vai barco
nas águas prateadas
e no mundo redondo.
Tudo é curvas
tudo é vela
tudo é vento
tudo é mar.

Casulo

O meu casulo
o tempo levou
pra bem longe daqui.

Tenho asas,
mas não me esqueço
da minha cela.

Casa, terra, lugar,
sertão, luar, voar.

Mundo

Mundo, mundo,
vasto mundo.
Tudo cabe no meu quintal.
Mundo dos mundos.
Território do eu.
Poesia do sempre,
meu quintal,
meus gatos,
meu cachorro,
meu marido,
minha vida.
Tudo cabe no coração
e na alma
do meu quintal.

Tempo de poeta

O poeta não tem tempo,
tem tempos,
brinca com os tempos,
julga o tempo
em tribunais de amor e paz.
Até que a morte o cale
para sempre.

Ninguém mais manda carta

Espero notícias
que nunca chegam
E minhas cartas?
E meus escritos?
Tenho medo destes tempos onde
ninguém mais manda carta
nem cartões
nem mensagens caligraficamente escritas
A palavra morta do e-mail
sem manuscrito afeto
sem derradeiro amor
sem dramas e sem dor.

Contemporâneo

O contemporâneo acabou.

O atual se instala.

O agora.

O já.

O instante presente

na carne da gente

contando o tempo

que já passou.

Paramos de medir as horas,

os minutos e segundos.

O que é já foi.

Contamos o movimento do agora

e esquecemos de ontem.

Sonhos

E o dia será outro
e serei mais de mim
mais de você
mais de nós.
Seremos luas e sóis
lençóis e véus
e noites e dias
e calores e agonias.
Seremos mares e marés
ao invés do fogo quente
seremos almas voadoras
passarinhos de carinho
tontos nos céus de azul celeste.
Seremos sonhos.

Portas

há uma porta na casa
todos batem na porta
mas ninguém entra
há fome e sede
“mas não entendem o porquê”
tudo são mundos,
palavras,
vida,
luas e regaços.

L'amour est mort

O amor morreu
na porta da minha casa
na minha calçada
e não fiz nada para salvá-lo
fui buscar outro na venda da esquina
onde se encontra de tudo.

Barril vazio

O barril vazio
está cheio
de deformidades
de ar
de espaços
de memórias
de ideias
de vinganças
e amores.

Tudo no barril é de ontem e de hoje
todas as penas
todos os ventos
todos os ruídos.

O barril não está vazio
mas cheio de tudo
que faz o mundo girar.

Desejo

desejo-te
meu objeto de desejos mil
te vejo
carnes, mãos
seja eu ou ele
beijos
corpos tortos
luas de pelos
mamilos tensos
noites gostosas

Sexualidades

sexualidades de luas tontas
nas noites de ontem e de hoje
loucuras e tuas mãos grossas
beijosamente viscoso
barbas cabelos e bigodes

Poesia viva demais

Poesia séria demais
me enjoa
poesia triste demais
me magoa
poesia quieta demais
me agobia
poesia calada demais
me atormenta
poesia viva demais
me acalma,
me acalenta.

Corpo poético

Não sou dos tempos de Cora
nem tenho fogão de lenha
Não tenho caixões de roupas
não tenho lenços de lágrimas
mas sinto espíritos de ontem
e os vejo caminhar
e falar sem palavras
Se na vida tudo é alma
meu corpo sente
com a intensidade da poesia.

Terra de árvores e pássaros

Sinos de igreja antiga
são avisos dos tempos
são fotografias de ontem
são belezas de dentro.

Casa velha da ponte,
igreja de São Francisco,
pedra sabão e seus santos.

Todo dia busco o canto
dos passarinhos nas árvores.
Terra sem árvores e pássaros
não me serve de nada.

Manhãs

O esplendor de cada manhã
está no canto dos passarinhos
e a luz do sol como encantamento
vem nos brindar de raios
nada é mais doce que uma manhã
no mato verde.

Coisas importantes

O mais difícil é perceber
e lidar
com o pequenino
com os detalhes quase invisíveis
das coisas importantes
Há sempre que se dar margem
e espaço
à imaginação.

Wallace Rodrigues é professor, artista plástico e poeta. Doutor em Humanidades, mestre em Estudos Latino-Americanos e Ameríndios e mestre em História da Arte Moderna e Contemporânea pela Universiteit Leiden (Países Baixos). Pós-graduado (lato sensu) em Educação Infantil pelo Centro Universitário Barão de Mauá - SP. Licenciado pleno em Educação Artística pela UERJ. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

APOIO:

